

Jovens e velhos disputam vagas no mercado

Steven Greenhouse

Fort Lauderdale, na Flórida, tornou-se linha de frente numa batalha entre gerações por vagas, na qual os trabalhadores mais velhos cada vez mais competem contra candidatos na faixa dos 20 anos por posições em supermercados, nos restaurantes McDonald's e em dúzias de outros lugares. E os trabalhadores mais velhos parecem estar ganhando.

Com a taxa de desemprego mais alta em 26 anos e muitas pessoas mais velhas atrás de trabalhos que não exigem experiência anterior - como aqueles que exerceram há 50 anos -, a idade de 70 passou a ser o equivalente aos novos 20 anos, como colocou um economista.

Milhões de americanos mais velhos adiaram a aposentadoria em função do declínio da renda dos investimentos feitos por meio do plano de previdência privada, do aumento dos custos de assistência de saúde, uma sensação de que só os benefícios da seguridade social não bastam para viver ou todos os fatores acima. Esse adiamento, dizem os economistas, dificulta para milhões de jovens trabalhadores escalam os primeiros dois degraus da escada de carreira, especialmente quando muitos empregadores preferem contratar candidatos com experiência. "A geração do pós-guerra permanece mais tempo no sistema, e isso está travando o sistema", disse Mason Jackson, presidente da Workforce One, uma agência de fundos federais que oferece assistência para a população desempregada de Broward County. "Muitos querem se aposentar, mas não podem". Ele caracterizou a atitude dominante entre os empregadores agora como "Contrate os velhos e dispense os novos".

Ao longos das praias e da Intracoastal Waterway, os aposentados que moram nos condomínios há muito convivem com uma geração bem mais jovem, mas no mercado de trabalho deprimido as tensões crescem quando cada grupo reclama que os empregadores favorecem incorretamente o outro grupo.

Desde que perdeu seu emprego de carpinteiro há 13 meses, Arnold Stone candidatou-se, sem sucesso, a empregos tão diversos quanto empacotador de supermercado e operário de construção. Na sua casa móvel, em uma manhã recente, Stone, de 69 anos, bronzeado e vigoroso, mostrou centenas de currículos. "Tenho certeza que a idade conta", disse. "O problema é com os mais velhos. Ninguém quer contratá-los".

Na mesma semana, Farah Titus, de 25 anos, circulou por Broward County com seu Toyota na busca diária por trabalho. Ela destacou uma loja da J.C.Penney, outra da Macy's e um supermercado da Wal-Mart como lugares onde preencheu fichas de cadastro e não obteve resposta. "É difícil entrar no mercado de trabalho", contou Farah, estudante de Enfermagem de meio período que detesta pedir dinheiro para seu pai. "Se a pessoa tiver experiência anterior, os empregadores colocam a ficha dela no topo da pilha".

Os mais recentes relatórios do Departamento de Estatísticas de Trabalho reforçam sua opinião. O número de trabalhadores empregados na faixa de idade de 16 a 24 anos caiu em dois milhões nos últimos dois anos (para 18,3 milhões), enquanto o número de americanos acima de 65 anos que continua trabalhando cresceu em 700 mil (para 6 milhões). "Num mercado de trabalho adverso, grupos diferentes percebem que estão sendo discriminados quando o verdadeiro problema é que estão sendo maltratados pela economia global", avalia Teresa Ghilarducci, professora de Economia da New School of Social Research e autora do livro "When I'm Sixty-Four".

A proporção de americanos mais velhos que se mantêm nos empregos também cresce bastante - 16% dos americanos acima de 65 anos tinham empregos no mês passado, ante 11% há dez anos. Mas, para os trabalhadores com idades de 16 a 24 anos, a percentagem com empregos recuou para 49%, ante 59% uma década atrás. Quanto aos americanos na faixa etária de 25 a 29 anos, 74% agora têm empregos, ante 81% dez anos antes. "As pessoas mais jovens estão recebendo golpes extremados", resume Andrew Sunn, diretor do Centro para Estudos do Mercado de Trabalho da Northeastern University. "É preocupante

porque eles não estão desenvolvendo a experiência e as habilidades de que necessitam e que a economia do país vai necessitar".

As maiores perdas de empregos, diz ele, são para jovens do sexo masculino com pouco ou nenhum estudo universitário. Muitos encontram vagas quando a economia é robusta, mas são muitas vezes os primeiros a serem demitidos em tempos de declínio econômico, e têm agora um tempo especialmente duro para encontrar empregos. "Estou procurando trabalhos de baixo salário, e qualquer um está ótimo para eles, mas não estou conseguindo avançar", conta José Nieves, de 19 anos, sobre as vagas em restaurantes para as quais se candidatou.

Mas muitos trabalhadores mais velhos também dizem que sofrem discriminação etária. Stone está convencido de que os empregadores preferem os jovens porque eles querem se certificar de que seus investimentos em treinamentos deem resultados por muitos anos.

Stone afirma que deseja se aposentar, mas suas reservas de aposentadoria quase evaporaram. Ele investiu pesado na Enron antes de a empresa falir, e as contas médias de sua esposa têm sido altas. "Necessito de trabalho porque, no final do mês, tenho sorte se sobrar US\$ 450", revela Stone, que trabalhou 20 anos como carpinteiro e uma vez, inclusive, foi dono de uma construtora. "As pessoas dizem que não há vagas", acrescenta. "Mas se a pessoa tem mais de 50 anos, realmente tem um problema, e se tem 70, é especialmente difícil".

Eva Coffey, de 60 anos, de Springfield, Virgínia, diz que, quando se candidatou para uma vaga como contadora e recepcionista em uma revendedora de automóveis, o entrevistador não mostrou interesse. A próxima pessoa a ser entrevistada, conta, era uma mulher atraente na faixa dos 20 anos, e o entrevistador demonstrou muito interesse por ela. "Não sou mais jovem", comenta Coffey. "Quando vou para uma entrevista agora, sempre tento dar a impressão de ser mais jovem porque eles se preocupam com a idade. É um obstáculo difícil de superar".

Federico Barker, de 76 anos, ex-desenvolvedor imobiliário, candidatou-se para tantas vagas em vão que seus amigos o aconselharam a mentir sobre sua idade e alterar as datas no seu currículo. Ele e outros sexagenários e septuagenários têm certeza de que os empregadores dão preferência para os trabalhadores mais jovens. O que, em muitos casos, é a mais pura verdade.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 25 mar. 2009, Plano Pessoal, p. D7.